

A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS AÇÕES ARTICULADAS DA ESCOLA

Sônia Aparecida Araújo Verdelho¹
Mayara Rossi²

RESUMO

Observando a necessidade e a contribuição do coordenador pedagógico, provou-se sua eficácia e atuação no cotidiano escolar. Essa função é exercida por um docente, sem ou com formação técnica pedagógica para realizar os trabalhos que lhe caberão como coordenador. A coordenação pedagógica é como uma assessoria permanente e continuada do trabalho docente, cabendo a esse profissional acompanhar e dar suporte ao professor em suas atividades docentes; fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem e aperfeiçoarem-se constantemente com discussões e reuniões pedagógicas. Tendo em vista que esse acompanhamento contínuo lhe permitirá cobrar a determinação dos profissionais envolvidos para que haja progresso não só do próprio funcionário, professor, como também dos seus discentes. O principal desafio do coordenador pedagógico é conseguir equilibrar as situações problemas existentes e o bem estar da Comunidade Escolar, pois a realidade educacional mostra que o coordenador pedagógico também tem um papel de articulador dos processos educativos que se constroem no interior da escola de maneira a colaborar com todas as ações desenvolvidas com o auxílio de todos os segmentos. Também o coordenador pedagógico tem por meta em suas atividades cotidianas analisar os diferentes meios de soluções de situações problemas que vierem a surgir, proporcionando, aos funcionários da unidade escolar, melhores possibilidades de ações e promovendo autonomia e interação entre a comunidade e o corpo de funcionários da escola. Pelo exposto, o coordenador reduz os desafios em que se depara mediando todas as ações desenvolvidas não só pelo corpo docente, mas também por todos os segmentos da escola.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica, Diversidades Cotidianas, Novas Perspectivas.

ABSTRACT

Observing the need and the contribution of the pedagogical coordinator, its effectiveness and performance in daily school life was proven. This function is exercised by a teacher, without or with technical pedagogical training to carry out the work that will fall to him as coordinator. The pedagogical coordination is like a permanent and continuous assistance of the teaching work, being the responsibility of this professional to accompany and support the teacher in his teaching activities; to provide subsidies that allow teachers to constantly update and improve themselves with discussions and pedagogical meetings. Bearing in mind that this continuous monitoring will allow you to demand the determination of the professionals

¹ Especialista em Gestão Escolar pela UFMG. Graduada em Matemática pela UFMT. Nova Brasilândia – MT, Brasil. E-mail soniaverdelho@hotmail.com.

² Especialista em Gestão Escola e Psicopedagogia Escolar pela FAVENI. Graduada em Pedagogia pela FAEL. Juína – MT, Brasil. E-mail: professoramayrarossi@hotmail.com.

involved so that there is progress not only from the employee, teacher, but also from his students. The main challenge of the pedagogical coordinator is to be able to balance the existing problem situations and the well-being of the School Community, as the educational reality shows that the pedagogical coordinator also has a role as an articulator of the educational processes that are built inside the school in order to collaborate with all actions developed with the assistance of all segments. The pedagogical coordinator also aims to analyze the different means of solving problem situations in their daily activities, providing school unit employees with better possibilities for actions and promoting autonomy and interaction between the community and the staff. From the above, the coordinator reduces the challenges faced by mediating all the actions developed not only by the faculty, but also by all segments of the school.

Keywords: Pedagogical Coordination, Daily Diversities, New Perspectives.

1. INTRODUÇÃO

Com o estudo emergiram muitas informações e conhecimentos que contribuiu para a análise sobre a importância e o real papel do coordenador pedagógico no cotidiano escolar, um desafio para os educadores que exercem essa função que diante das mudanças e das novas propostas para a educação devem rever suas práticas buscando alternativas organizacionais com a colaboração e participação de todo corpo docente. Trata-se de um estudo que procurou elucidar e ampliar os conhecimentos, co-relacionando teoria e prática, articulando ações que integraram e deram qualidade no fazer pedagógico desenvolvido na escola, às vezes deparando com os obstáculos. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de dezembro de 1996 que analisa a coordenação no contexto de gestão democrática e contribuiu para uma maior compreensão das transformações na organização do trabalho escolar, postas pelas reformas educacionais da década de 90 que, dentro de uma perspectiva democrática, alterou a divisão do trabalho na escola, buscando a supressão de hierarquias, estabelecendo ênfase no trabalho coletivo e participação da comunidade escolar na construção do Projeto Pedagógico e na tomada de decisões pedagógicas e administrativas. A partir das leituras, debates, e orientações durante todo o curso deram um norte para identificar os dados sobre a organização do trabalho pedagógico nas escolas, buscando aprender as funções desempenhadas pelo coordenador pedagógico. Funções essas que devem proporcionar diferentes soluções para situações problemas que tendem a surgir no cotidiano escolar. Com base nas informações pode-se facilitar maior interação entre comunidade escolar e o corpo de funcionários da escola, pois coordenar também é reduzir os desafios mediando às ações desenvolvidas pelo corpo docente e assim em todos os segmentos.

Como coordenadora diferenciar os principais aspectos e características da escola e utilizá-los a favor da mesma relacionando e mediando as qualidades e diminuindo as diversidades.

2. A CONTRIBUIÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO COTIDIANO ESCOLAR

Neste texto, busca-se descrever a atuação do coordenador pedagógico no cotidiano da escola marcada pela gestão democrática, onde a coordenação pedagógica deixa de ser uma função exclusiva dos pedagogos. Com visão aguçada não será difícil constatar que a partir da década de 90, com as transformações na organização do trabalho escolar, decorrentes das reformas educacionais, em algumas redes públicas de ensino, a coordenação pedagógica passou a ser função exercida pelo corpo docente, sendo essa identificada pela sigla PCP (Professor Coordenador Pedagógico).

A função de coordenador pedagógico é exercida por um docente, sem ou com a formação técnica pedagógica da unidade de ensino de sua lotação para ocupar temporariamente uma função mediante eleição entre os pares, atendendo as regras legais atuais mediando o convívio cotidianamente com as dificuldades e os dilemas dos professores da escola pública.

A coordenação pedagógica é como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente, cujas principais atribuições, dentre outras, podem ser listadas em quatro dimensões: Como aponta Piletti (1998, p. 125),

- a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;
- c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

Entretanto, a respeito deste quadro de atribuições e até por desconhecimento das mesmas, muitos olhares são lançados sobre a identidade e função do coordenador pedagógico na escola, não raras vezes pelos próprios pares e comunidade intra e extra-escolar cobrando-lhe a determinação do sucesso da vida escolar e encaminhamentos pertinentes às problemáticas que se sucedem no cotidiano.

Buscando refletir sobre a coordenação no contexto atual, tendo como ponto de partida empecilhos, dificuldades e elementos facilitadores para que se realize um bom trabalho, pode-se dizer que as dificuldades enfrentadas enquanto coordenador (a) pedagógico (a) em exercer um bom trabalho, baseia-se por conta das múltiplas atribuições, enfatizando que muitas dessas atribuições não são de responsabilidade da coordenação, mas ainda há a necessidade de se ter habilidades e saberes para atender as diferentes necessidades que surgem no cotidiano escolar, sem, com isso, perder de vista o seu principal papel e sua grande tarefa que é a de reunir colegas num trabalho de equipe e assim poder dar condição essencial para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula, deixando claros os objetivos comuns da escola, relembrando o compromisso assumido na elaboração do Projeto Pedagógico e do Plano Escolar, para que o ensino aprendizagem aconteça de forma prazerosa e contínua.

Portanto, para se ter relevância o plano de ação o/a coordenador (a) pedagógico (a), visando possibilitar mudanças de atitudes a partir da reflexão da própria prática pedagógica e ter consciência de mudança de postura em sala de aula, assumi a coordenação da escola no qual estou coordenadora que estava sendo regida de uma mesma coordenadora há vários anos, e com as mudanças propor rompimento de crenças e tabus e orientar os professores quanto às inovações e as tecnologias. Infelizmente falta tempo para atuar como parceira dos docentes, pois o mesmo é dividido com outras tarefas e muitas vezes falta de formação própria e aprendizado conquistado com capacitação e muito interesse de buscar novos conhecimentos.

A coordenação pedagógica representa, na vida do profissional, um grande desafio que, junto à gestão, os professores de determinada unidade de ensino e, ainda, munido do curso de Pós em coordenação, na certa, conseguirá superar as expectativas profissionais, mesmo tendo muito ainda a aprender. Poderá haver certa rejeição, mas hoje, em muitas escolas, já estamos colhendo frutos deste trabalho que não é fácil, ninguém vê, mas é necessário para que as coisas aconteçam e progridam dentro da unidade de ensino. Dormi-se professor (a) e acorda-se coordenador (a) às vezes sem o preparo necessário para exercer de modo competente essa função, que nos anos anteriores, como professor (a), ocupava-se somente com problemas da sala de aula, o ensino-aprendizagem dos educando para os quais lecionava. Mas surgiu à eleição para o cargo de coordenador (a) pedagógico (a). Em minha escola, eu e uma colega de trabalho fomos convidadas pela diretora a candidatar ao cargo e liderar a equipe docente da escola. Aceitamos, após eleita, em pouco tempo assumimos a função. Deparando com a responsabilidade de orientar, percebemos como é difícil lidar com as pessoas: aprender a ouvir para compreender os problemas, respeitar os pontos de vista

diferentes nas reuniões, usar das diversas opiniões para chegar a um consenso, mediar conflitos sem ferir ou magoar os colegas de trabalho, liderar sem ser arrogante e sugerir mudanças sem ser autoritária.

Tantas habilidades e sem experiências! O desafio foi grande. Minha escola denomina-se: Escola Estadual Padre José Maria do Sacramento e localiza-se em Nova Brasilândia. Aqui estou Coordenadora Pedagógica, dedico boa parte do tempo às atividades de caráter burocrático, ao atendimento a alunos por questões disciplinares, acompanhamento das frequências, conteúdos e avaliações no diário online, realizo reuniões pedagógicas e conselho de classe, e ainda disponho de métodos e ações que colaboram para o fortalecimento das relações entre a cultura e a escola; organizo e realizo projetos, organizo o produto da reflexão dos professores, do planejamento, dos planos de ensino avaliação da prática; arrajo as rotinas pedagógicas de acordo com os desejos e as necessidades de todos, e procuro interligar pessoas, ampliando os ambientes de aprendizagem.

Mesmo diante da inexperiência conseguimos unir o grupo e, com a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar, conseguimos desenvolver uma maravilhosa Feira de Conhecimento e vários projetos, inclusive uns de destaque: o Projeto Programa e Saúde na Escola_ Gravidez na Adolescência, onde os alunos realizaram um teatro e uma curta metragem relatando a história de um adolescente Soro positiva e todas as problemáticas das famílias do contexto.

O projeto foi apresentado em Cuiabá e selecionado para ser (re) apresentado num congresso em Brasília e posteriormente em São Paulo. Já no segundo ano de coordenadora este curso deu um norte no meu trabalho proporcionou-me base, formação e me fez entender que um bom professor não se transforma imediatamente em um bom coordenador, mas sim aos poucos. Com muito aprendizado, as relações entre o grupo vão se fortalecendo, pois coordenar é pôr em ordem algo juntamente com alguém. “Uma das minhas maiores dificuldades e ansiedades foi quebrar paradigmas de outras coordenações pedagógicas que anteriormente ocuparam essa função na escola e oportunizar tempo para cada segmento, priorizando o professor e seu trabalho pedagógico a ser desenvolvido em sala de aula.”

A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Pois, como sintetizado por Pires (2004): Quanto mais o coordenador pedagógico se voltar às ações que justificam e configuram a sua especificidade,

maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar (PIRES, 2004, p. 182).

Quando se diz que atividades como (a matrícula, os horários, a organização das turmas, o planejamento, a relação com as famílias e a comunidade) facilitam ou dificultam a aprendizagem dos alunos acredita-se que atividades de caráter operacional, não devem ser incorporadas à prática pedagógica da escola, pois, com certeza, tais atividades impedem o coordenador de pensar estrategicamente o trabalho pedagógico, desqualificam o cargo ou função do coordenador, não criando sua identidade no espaço escolar.

Nesse sentido, ser um bom coordenador, não de uma instituição, mas de processos de aprendizagem e de desenvolvimento tão complexos como os que temos nas escolas é uma tarefa que exige muita dedicação e responsabilidade para desempenhar essa função.

Acredita-se, que cabe ao coordenador pedagógico propor ações que visem o desenvolvimento profissional dos professores e os leve a reflexão constante da sua prática e o confronto de teorias com base em estudos e análises, enfim, é preciso ações efetivas que promova nos educadores a busca permanente por sua auto-formação.

Sem dúvida, o coordenador pedagógico é o facilitador do processo pedagógico na instituição escolar, contudo, percebo que para o trabalho desenvolvido cotidianamente no espaço escolar, tenha um norte para que se possa cumprir sua rotina - considerando sempre as urgências, é imprescindível fazer planejamento diário, pois sem planejamento o coordenador não consegue ter uma visão do todo, agindo sempre num espaço em constante mudança, agindo com ações e provocando nos professores ações reflexivas e inovadoras de várias ordens, o que só será possível a partir da formação contínua de professores, pois nesta estão os conhecimentos científicos, pedagógicos e psicológicos, principalmente, no que se refém aos relacionamentos interpessoais.

Portanto, a análise reflexiva da própria prática, tanto dos professores quanto do coordenador pedagógico, produz mudanças na postura, nas práticas e no modo de pensar, levando-os ao encontro do equilíbrio entre o ser, o estar sendo e o fazer para melhorar e entender cada profissional, que é peça-chave na aprendizagem dos educando. A parte facilitadora de ser coordenadora pedagógica na Escola Padre José Maria do Sacramento é que um percentual grande dos professores que são responsáveis pela realização de tudo que lhe é proposto com muita garra e disciplina.

Entendo que a escola é um espaço destinado à formação do homem para o exercício de uma profissão que lhe assegure sua própria subsistência e contribua para a transformação da sociedade.

Portanto, além de permitir a preparação para o trabalho, é um lugar que possibilita a formação plena de um ser humano, já que conta com propósitos atrelados ao exercício da cidadania, assim também sou coordenadora da Sala de Educador com objetivos claros de diversificar as temáticas, organizando os encontros quinzenais com cada grupo de mediadores articulando ações entre teoria e prática como eixo central da formação dos professores bem como os demais profissionais da educação que fazem parte da Sala de Educador.

O que se pode concluir com tudo isso é que o desafio de romper com modelos padronizados capacita aos Profissionais da Educação, principalmente coordenadores e professores, para que possam apresentar propostas de trabalho que atendam às expectativas de toda a equipe escolar e que o coordenador (a) possa ajudá-los a entender e melhorar a qualidade da educação por meio dos conhecimentos adquiridos no cotidiano do educando, buscando assim evitar ações isoladas, fragmentadas e desarticuladas, valorizando os saberes dos docentes.

Entende-se que, como educador (a) o profissional deve buscar e lutar por uma igualdade de oportunidades na educação dos educandos, para a construção de um mundo melhor e mais justo, possibilitando oportunidades que ainda muitos não têm por vários motivos.

3. COORDENADOR PEDAGÓGICO: DESAFIOS PERSPECTIVAS E DIVERSIDADES COTIDIANAS

Todo processo que tem como meta alterar comportamentos humanos, se transforma em desafios contínuos do processo de ensino- aprendizagem que também ensina como participar da vida social. Isso se concretizará, tornando a escola democrática, possibilitando a capacitação de pais, alunos e educadores na busca de soluções para os problemas, tornando o trabalho pedagógico o melhor possível de forma coletiva e interagindo com a comunidade.

Historicamente, o cargo ou a função de coordenação pedagógico, no contexto educacional, apresenta um grau elevado de diversidade de situações e se encontra em processo de construção, levando em conta, à existência de um movimento em prol da construção da identidade dos profissionais que exercem essa função nas escolas brasileiras, assim como a coordenação pedagógica vem sendo desenvolvida.

A realidade educacional mostra que o coordenador pedagógico tem um importante papel de articulador e integrador dos processos educativos que se constroem no interior da escola de maneira a colaborar com todas as ações desenvolvidas com o auxílio de todos os segmentos. Com uma boa atuação o trabalho pode contribuir de maneira significativa para que se realize na escola um ambiente educativo que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem, do conhecimento, do trabalho coletivo e interdisciplinar, da ética, da cidadania, na perspectiva de uma educação, em que escola e sociedade sejam cada vez mais inclusivas.

Por sua vez, os processos educativos escolares implicam diferentes e múltiplas dimensões do fazer pedagógico na escola, estabelecendo relações entre comunidade escolar e escola estabelecendo entre si nas ações que contribuem para a melhoria do cotidiano da escola em diferentes espaços e momentos em que ali se constroem e reconstroem conhecimentos em nossos sistemas educativos conforme a realidade de cada unidade escolar.

A proposta pedagógica da escola Padre José Maria do Sacramento tem como princípio estimular a reflexão do professor sobre sua prática, promover a interatividade e incentivar a colaboração entre os demais profissionais.

Considerando que a atividade docente é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os educandos, de modo a possibilitar que o processo de ensino-aprendizagem seja articulado e que os métodos utilizados cumpram os objetivos que se propõem para uma educação efetiva.

Nesse sentido, para entender a nova função social da escola, torna-se imprescindível valorizar e entender a globalidade humana, a partir dos aspectos cognitivo, afetivo, cultural e comportamental. Por isso, no trabalho do cotidiano escolar, é necessário que haja uma articulação entre o contexto mais amplo dos conflitos interpessoais com as representações de identidade presentes na escola para entender as relações interpessoais, analisando fatores que distanciam ou aproximam as pessoas e pensando em formas de aproximá-las. Será igualmente necessário desenvolver um trabalho de coordenação que promova uma articulação importante com conteúdos sócio-históricos políticos e culturais. Isso porque a escola brasileira contemporânea está situada no contexto de uma problemática social marcada por uma intensa discussão acerca da redefinição de finalidades e de objetivos da educação pública.

Essas discussões passam por questões que se referem aos espaços das identidades individuais de alunos, professores, responsáveis, bem como aos processos de construção da própria identidade institucional, com constante reorganização de funções e atribuições dos

sujeitos aí envolvidos. Assim, situar a questão das relações interpessoais entre professores e da atuação do coordenador significa entender a complexidade do ambiente multicultural por onde esse coordenador transita. Significa olhar para sua prática como uma construção coletiva cotidiana, atuando como mediador entre a esfera de gestão pública e os atores da escola, bem como entre esses atores e a comunidade mais ampla.

Significa ainda compreender o papel relevante que o coordenador pedagógico, assume na “orquestração” de relações interpessoais em um contexto em que está presente a diversidade dos atores envolvidos, com suas culturas, visões de mundo, histórias de vida, funções político-sociais e outros marcadores de identidades. Assim emergem idéias, ações que contemplam o ensino- aprendizagem com reflexões constantes da práxis pedagógica, que têm como referência o Projeto Político Pedagógico, pois nesse destaca-se que um dos principais objetivos da coordenação é caracterizar o papel do coordenador pedagógico como um importante articulador no cotidiano escolar, com base em uma visão integrada e participativa de suas atribuições, fundamentada em uma concepção de educação democrática associada a uma educação de qualidade.

Para Nóvoa (1991, p.30), “a melhoria das práticas de ensino só se dará a partir da formação do profissional crítico-reflexivo que compreende o seu pensamento, e refletir no modo crítico sobre sua prática.”.

O coordenador pedagógico deve buscar a articulação dos diversos saberes e experiências existentes na escola e direcioná-las ao Projeto político pedagógico, contemplando várias dimensões de aprendizagem traçando suas metas, objetivos no processo de Gestão Escolar Democrática respeitando e valorizando a diversidade existente no cotidiano escolar.

O coordenador pedagógico articula as ações pedagógicas, programa e organiza para que essas ações viabilizem a formação do grupo à qualificação continuada, conseqüentemente, conduzindo mudanças na sala de aula e na dinâmica da escola, protagonizando mais momentos de estudos com objetivo de melhorar a qualidade do ensino e fazer com que os saberes e as experiências possam proporcionar práticas com bons resultados. Para Pimenta (1993) a coordenação pedagógica requer competências específicas e mesmo reconhecendo que a ciência pedagógica não seja exclusiva dos pedagogos, a autora afirma que:

Os conhecimentos pedagógicos têm sido desenvolvidos explicitamente, intencional e sistematicamente nos cursos de Pedagogia que formam pedagogo, a presença destes na Escola é imprescindível como forma de trazer os conhecimentos pedagógicos necessários para a Escola. Seja nas

tarefas de administração – entendida como organização racional do processo de ensino e garantia da perpetuação deste nos sistemas, de forma a consolidar um projeto político-pedagógico de Educação Escola, seja nas tarefas que colaborem com os professores no ato de ensinar de modo que os alunos aprendam (PIMENTA, 1993, p. 81).

Enfim, há muito que fazer, nesta tentativa de traduzir a competência do coordenador pedagógico. No entanto, fica claramente evidenciado o significado do trabalho coletivo na Escola – não é possível trabalhar fragmentadamente os objetivos de trabalho da coordenação escolar. Também não é admissível o estabelecimento de fronteiras claramente delimitadas sobre o que compete a quem. Mas pode-se identificar claramente que esse trabalho precisa de competências específicas para uma coordenação pedagógica de qualidade e, para isso, é imprescindível uma boa formação profissional e condições físicas e materiais favoráveis à organização coletiva do trabalho pedagógico de acordo com a realidade da escola de atuação.

4. MUDANÇAS NO FAZER PEDAGÓGICO

Para uma boa formação do coordenador pedagógico, deve-se, a princípio, incluir a boa formação do educador. Ficando para depois a formação específica para a coordenação pedagógica. Dessa forma, certamente fluirá uma ótima aprendizagem durante todo o curso. Tal aprendizagem influenciará no fazer do coordenador e ampliará a conexão entre teoria/prática. Todas as atribuições do coordenador têm, de fato, caráter pedagógico e ele deve agir sempre em parceria, seja com os professores, seja com a equipe gestora, mediando sempre os processos e atividades pedagógicas na tentativa de garantir um bom desempenho acadêmico a todos os educandos da Unidade Escolar em que atua. Pois algumas atitudes do coordenador são capazes de desencadear mudanças no desempenho do professor que, percebendo essa integração, sentem-se sensibilizados para as mudanças que ocorrerão se houver consideração do saber, das experiências, dos interesses e do modo de trabalhar dos professores. Ainda, será de suma importância a criação de condições para se questionar essas práticas e a disponibilidade de recursos para auxiliá-los, compartilhado das concepções e dúvidas na busca de uma construção coletiva.

O coordenador é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente, mas nesse coletivo, mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de um projeto políticopedagógico transformador (ORSOLON, 2003, p. 19).

A organização do trabalho pedagógico é função da coordenação pedagógica da escola o que implica a articulação de diversos saberes construídos pela formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais, sob a perspectiva do trabalho coletivo.

A atuação e o trabalho do coordenador pedagógico podem contribuir de maneira significativa para que se realize na escola um ambiente educativo que favoreça ao desenvolvimento da aprendizagem, do conhecimento, do trabalho coletivo e interdisciplinar, da ética, da cidadania, na perspectiva de uma educação, de uma escola, de uma sociedade cada vez mais inclusiva, estabelecendo relações entre saberes e práticas, onde ambas se interagem mutuamente, a partir da relação entre alunos, professores e toda comunidade escolar.

A mediação da coordenação pedagógica torna-se fundamental porque pode articular os profissionais e os seus saberes, tendo em vista o planejamento coletivo e a interdisciplinaridade, integrando as práticas e os saberes dos profissionais e experiências dos educandos, fazendo com que a interação social da escola ocorra de forma mais reflexiva. Dessa forma será capaz de estabelecer e analisar as inúmeras relações que fazem parte do cotidiano da comunidade.

Com a participação neste curso de formação continuada para os profissionais que atuam na área da coordenação pedagógica, reconheci a importância deste profissional para a melhoria das práticas pedagógicas e a qualidade do ensino na escola em que atuo. Após aprofundamento de leituras e estudos realizados, referências indicadas, discussões dos temas abordados e várias reflexões compartilhadas com os colegas de cursos e tutores que, serviram de base para transformações reais no trabalho de coordenação pedagógica que desenvolvo, melhorando as relações, práticas pedagógicas e rompendo com velhos tabus preestabelecidos e impregnados, rompendo barreiras dando oportunidade para novas ideias e projetos interdisciplinar e até transdisciplinar.

Contudo, durante todo curso e processo, ocorreram experiências que favoreceram o trabalho coletivo e o fortalecimento de relações democráticas no cotidiano escolar, fluiu uma prática mais participativa, na qual novas experiências pedagógicas foram desenvolvidas. Nota-se realmente a escola ampliando a qualidade do ensino, apesar das problemáticas, pois mesmo diante de "Ns" dificuldades, mesmo assim, a receptividade dos professores em relação ao trabalho pedagógico proposto sempre foi bem aceito, pois nunca foi imposto, sempre sugerindo. A coordenação esteve sempre atendendo às angústias dos professores frente à sua

prática, possibilitando a discussão dos acertos e erros, das mediações e avaliações sobre o trabalho docente, oferecendo feedback e ajudando na prática pedagógica.

Para finalizar; uma observação: que todos os novos coordenadores pedagógicos, a partir de seu primeiro ano de atuação, comecem este curso de capacitação que é base de experiência para se desenvolver um excelente trabalho na escola, pois a liderança pedagógica na organização do trabalho escolar é indiscutivelmente importante e necessária, concretizando a essência que caracterizam a função do coordenador pedagógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação do professor, preparando-o para exercer a coordenação pedagógica de uma unidade escolar, dá significado a sua prática dentro do novo contexto de escola pública, auxiliando este profissional a exercer adequadamente suas reais funções.

Nessa perspectiva, o fazer pedagógico cotidiano oportunizou mais espaço de escuta, propondo a integração do que se discute e o que se faz no cotidiano escolar, desencadeados pelas discussões sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas durante todo o curso.

Fez-se necessário buscar sempre a aperfeiçoar os processos pedagógicos, por meio da qualificação da capacidade reflexiva da equipe da escola, de maneira a adotar uma prática investigativa e transformadora, que pense e programe encaminhamentos junto ao corpo docente, estimulando a autonomia, e reduzindo o distanciamento e a dicotomia entre prática e teoria, de forma a promover cada vez mudanças na escola que atuou como coordenadora pedagógica.

Para finalizar, reafirmo que a liderança pedagógica na organização do trabalho escolar é indiscutivelmente importante e necessária, seja ela exercida pelo pedagogo ou pelo professor habilitado por disciplina específica. Para uma coordenação pedagógica de qualidade é imprescindível uma boa formação profissional e condições físicas e materiais favoráveis à organização coletiva do trabalho pedagógico, para evitar que a ausência ou insuficiência desses elementos inviabilize o exercício das atividades que caracterizam a função do coordenador. Este curso proporcionou qualidade nas ações coordenadas na escola, o fazer pedagógico ganhou vida e mudaram a postura da coordenação com as discussões, leituras e traça de experiências durante todo o processo, uma luz no fim do túnel, que trouxe um aprendizado enorme e qualidade para o cotidiano da coordenação pedagógica da Escola Estadual Padre José Maria do Sacramento.

“prender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende”.

(Leonardo da Vinci)

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L.R. e PLACCO, V.M.N.S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2009.

FERNANDES, Maria José da Silva. **Problematizando o trabalho do professor coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistas**. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2004.

NÓVOA, A. Os professores e o “novo” espaço público da educação. *In*: TARDIF, M. e LESSARD, C. (Orgs.). **O Ofício de Professor: histórias, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalhode; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Loyola, 2003.

PIMENTA, S. G. **Questões sobre a organização do trabalho na escola**. *Idéias*, São Paulo, v.16, p. 78-83, 1993.

PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. M. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SANTOS, L. L. de C. P. e OLIVEIRA, N. H. **O Coordenador Pedagógico no Contexto de Gestão Democrática da Escola**. 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. *In*: ALMEIDA, Laurinda Ramalhode; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Orgs). **O Coordenador Pedagógico e o Espaço de Mudança**. São Paulo: Loyola, 2003.